



## SARNA OTODÉCICA EM CÃO – RELATO DE CASO

BOTTON, Jéssica Andressa<sup>1</sup>; PREVEDELLO, Bruna<sup>2</sup>; MEURER SCHEIS, Guilherme<sup>3</sup>; POZZEBON, Luan<sup>4</sup>; DALLA ROSA, Luciana<sup>5</sup>.

**Palavras-Chave:** Ácaro. Pavilhão auditivo. Prurido. Cerúmen.

### INTRODUÇÃO

As otites externas aparecem pela ação de fatores primários que são capazes de iniciarem a inflamação do ouvido normal. Dentre esses fatores podemos destacar: hipersensibilidades, atopias, corpos estranhos no interior do ouvido, distúrbio da glândula sebácea (queratinização), doenças auto-imunes e a presença do ácaro *Octodectes cynotis* (NASCIMENTO, 2007).

O ácaro citado acima é mais comumente visto em gatos e, em menor frequência em cães com orelhas pendulares. Quando há presença desse parasita no pavilhão auditivo é comum as infecções secundárias por bactérias ou fungos oportunistas. A sarna otodécica popularmente conhecida como “sarna do ouvido”, é considerada uma sarna superficial que infesta o canal auditivo externo e a pele de cães, gatos, raposas e furões, causando intensa irritação (BOWMAN, 2010). O objetivo do trabalho é relatar o caso clínico que ocorreu no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

### METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNICRUZ, um canino, fêmea, SRD, 3 anos de idade, a qual apresentava prurido intenso na região auditiva e balançar frequente da cabeça.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta E-mail: [andressa.botton@outlook.com](mailto:andressa.botton@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [brunapre@hotmail.com](mailto:brunapre@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [gscheis@yahoo.com.br](mailto:gscheis@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [luan\\_pozzebon@outlook.com](mailto:luan_pozzebon@outlook.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [ldrosa@unicruz.edu.br](mailto:ldrosa@unicruz.edu.br)



A tutora do animal relatou que havia notado um excesso de cerúmen em ambos os pavilhões auditivos.

O canal auditivo foi avaliado com otoscópio onde se verificou a presença de estruturas brancas em movimento, onde se suspeitou de sarna otodécica (*Otodectes cynotis*). Para o diagnóstico definitivo foi realizada a coleta do cerúmen (ouvido direito) para pesquisa parasitológica no Laboratório de Parasitologia Veterinária e amostras de ambos ouvidos para o Laboratório de Patologia Clínica para citologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O laudo parasitológico foi positivo para *Otodectes cynotis* (FIGURA 1a) confirmando a suspeita clínica. Segundo Gotthelf e Souza (2004) esses ácaros causam prurido intenso e hiperemia das orelhas, além de exsudação dura e escura, parecida com “borra de café” produzida pela irritação das glândulas ceruminosas, podendo levar a casos de hipersensibilidade que variam de aspecto de acordo com a infecção bacteriana secundária.

Com o citológico pode-se saber observar a presença de infecção secundária, pois ambos os ouvidos apresentaram presença de células de descamação, eventuais bactérias e *Malassezia* sp. (FIGURA 1b). Segundo Nascimento (2007), as infecções bacterianas e colonização por *Malassezia pachydermatis* são fatores que perpetuam as otites externas. Este microrganismo é o mais encontrado nas amostras colhidas de ouvidos, até mesmo em cães saudáveis, por esse motivo foi reconhecido como um patógeno oportunista (MASUDA et al, 2001). Bactérias e fungos são agentes oportunistas, que se tornam patogênicos devido às alterações provocadas pela inflamação, fazendo com que esses agentes se multipliquem exageradamente, agravando o quadro de otite.

O método diagnóstico escolhido foi apropriado, pois, Segundo Pimentel de Souza (2006), o diagnóstico, em geral, é feito através de otoscopia ou visualização do cerúmen sob microscópio, já que se trata de um parasita bastante ativo e consideravelmente fácil de visualizar.

O tratamento ocorreu através da indicação de limpeza diária (2 vezes ao dia) completa das orelhas com solução otológica e utilização de parasiticidas. No paciente em questão foi medicado com um antiparasitário a base de selamectina (Revolution® 12%), indicado para o tratamento da sarna otodécica, dose única, sendo duas gotas em cada pavilhão auditivo. Essa forma de administração é considerada a mais indicada, uma vez que outros tratamentos mais demorados podem ser difíceis em pacientes pouco cooperativos. Para o controle da infecção

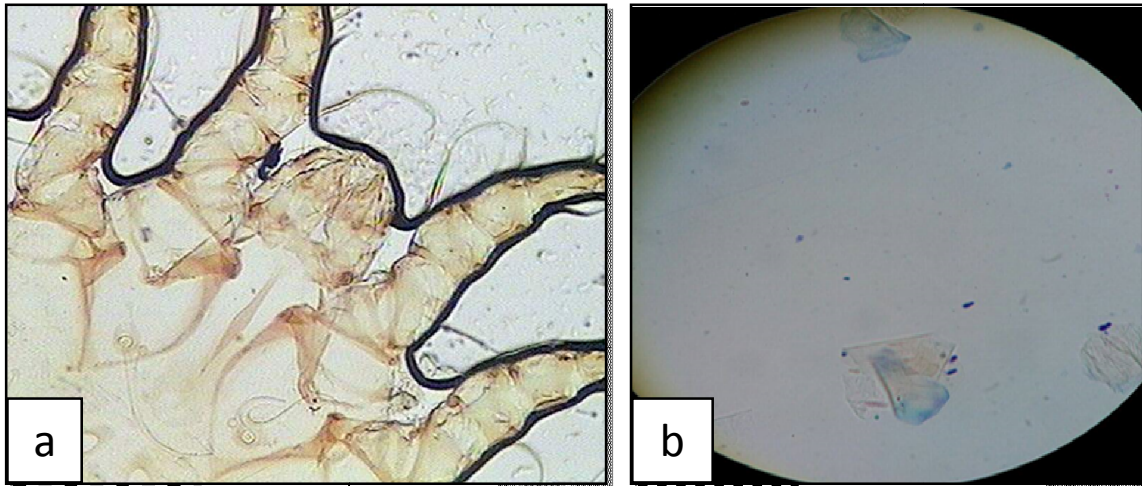


por *Malassezia* sp. foi utilizado o Otodem Plus®, produto a base de Tiabendazol, Sulfato de Neomicina, Dexametasona e Cloridrato de Lidocaína, duas vezes ao dia.

O retorno do paciente para avaliação clínica ocorreu sete dias após o início do tratamento. Os exames parasitológico e citológico foram repetidos. Não houve mais ocorrência de *Otodectes cynotis*, porém houve continuidade da infecção por *Malassezia* sp.. Desta forma, recomendou-se a continuidade do tratamento por 30 dias.

Após decorrido o período indicado de tratamento, o animal retornou ao hospital veterinário e teve seus exames normais, sem a presença do ácaro ou do fungo.

FIGURA 1: a) *Otodectes cynotis* e b) *Malassezia* sp..



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, pode-se observar que a otite externa causada pelo ácaro *Otodectes cynotis*, pode ser agravada pela presença de microrganismos oportunistas como a *Malassezia* sp.. O tratamento é simples e rápido, sendo necessária uma nova consulta para assegurar que tenha sido efetivo. Otites externas são casos de rotina na clínica médica de pequenos animais, por esse motivo ressalta-se a importância de saber realizar o diagnóstico das mesmas

## REFERÊNCIAS

BOWMAN, D. Dwight. Geogis Parasitologia Veterinária. Nona Edição. Editora Elsevier, 2010, cap. 2, pág. 66.



GOTTHELF, Louis N. **Small Animal Ear Diseases-E-Book: An Illustrated Guide**. Elsevier Health Sciences, 2004.

MASUDA, Akira et al. Attachment of *Malassezia pachydermatis* to the ear dermal cells in canine otitis externa. **Journal of veterinary medical science**, v. 63, n. 6, p. 667-669, 2001.

NASCIMENTO, Martha Juliani. Epidemiologia de *Otodectes cynotis* (Acari: Sarcoptiformes) e sua associação com a infecção por *Malassezia pachydermatis* (Cryptococcales: cryptococcaceae) no canal auditivo de cães naturalmente infectados. 2007.

PIMENTEL DE SOUZA, CLARISSA et al. Eficácia do diazinon em uma formulação de uso otológico no tratamento da sarna otodécica em cães. **Parasitologia latinoamericana**, v. 61, n. 3-4, p. 176-178, 2006.

SOUZA, C. P. et al. Eficácia do fipronil no tratamento da sarna otodécica em cães. **Rev Univ Rural**, v. 24, n. supl, 2004.